

monitorando o processo com ferramentas como Relatórios de Não Conformidade e Indicadores de Qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2192>

DESCENTRALIZAÇÃO DE COMITÊ TRANSFUSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA HEMORREDE

MCB Oliveira^a, CD Duarte^b, EJ Schorner^b,
KV Borges^c

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) - Regional, Chapecó, SC, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) - Coordenador, Florianópolis, SC, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) – Regional, Lages, SC, Brasil

Introdução: Os Comitês Transfusoriais (CT) foram criados com o intuito de monitorar e aperfeiçoar as práticas hemoterápicas dentro dos serviços de saúde que realizam transfusões de hemocomponentes. Considerando que nenhuma transfusão é isenta de riscos e que portanto possam ocorrer reações transfusionais, faz-se necessária a criação de sistemas de vigilância, avaliação e acompanhamento da utilização do sangue e seus co-componentes. São formados por grupos de profissionais de diferentes especialidades, em consonância com a legislação vigente no país, certificações mantidas pela instituição e respeitando as normas para sua composição e atuação nos serviços de saúde. Cabe ao CT o monitoramento da prática hemoterápica na instituição de assistência à saúde visando o uso racional do sangue, atividade educacional continuada em hemoterapia, a hemovigilância e a elaboração de protocolos para atendimento da rotina hemoterápica. **Objetivos:** Descrever os benefícios da descentralização de um comitê transfusional da hemorrede do estado de Santa Catarina. **Material e métodos:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a descentralização das atividades do comitê transfusional da hemorrede do estado de Santa Catarina descrito pelos membros que fazem parte da gestão do CT na hemorrede. **Resultados:** A descentralização do CT partiu da necessidade de maior participação e responsabilização sob as ações executadas pelo CT enquanto hemorrede, tendo em vista a criticidade das atividades que são realizadas, bem como a complexidade e responsabilidade no que concerne à educação continuada quanto ao uso racional do sangue, rotinas em hemoterapia, avaliações de adequação de uso de hemocomponentes, hemovigilância e elaboração/ revisão de protocolos com rotinas hemoterápicas. Desta forma, o CT é composto por profissionais que atuam em todos os hemocentros regionais do estado de Santa Catarina, com atividades divididas e delegadas acordadas em reuniões internas e externas, onde são abordados temas educacionais em hemoterapia sugeridos previamente por todas as equipes da própria instituição e de instituições conveniadas ao HEMOSC e que utilizam os hemocomponentes produzidos por aquele serviço. Todas as aulas são gravadas e posteriormente disponibilizadas para servirem como material para a capacitação

interna das equipes. As atividades realizadas são coordenadas por uma equipe interna que realiza a gestão do CT enquanto hemorrede. **Discussão:** O monitoramento da prática hemoterápica é essencial para aumentar a segurança transfusional, bem como otimizar o uso de hemocomponentes, reduzir os erros transfusionais e mediar a relação entre o serviço de hemoterapia com os serviços de saúde, visando a promoção da educação continuada para os profissionais que atuam na área. Portanto, é fundamental que a composição dos comitês transfusionais seja multiprofissional, de modo a atender às necessidades e especificidades de cada situação. **Conclusão:** Com a descentralização das atividades do CT foi possível observar maior engajamento dos profissionais da hemorrede no que diz respeito à disseminação das boas práticas em hemoterapia com consequente otimização no uso de hemocomponentes, melhoria das práticas hemoterápicas, atendimento da discussão de pauta mínima estabelecida em documentos institucionais, com vistas a minimização de riscos e consequente aumento na segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2193>

BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE PROCESSOS NO SETOR DE FACILITIES DE UM GRUPO DE HEMOTERAPIA

D Vieira, F Seara, O Freitas, A Bago, M Rocha,
M Reis, E Ferro

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Apresentar a eficiência operacional alcançada após a implantação de ferramentas de gestão de processos em um setor de Facilities. A implantação da gestão de processos proporciona benefícios significativos, transformando a eficácia e a eficiência das operações. Permite identificar e eliminar redundâncias e ineficiências, resultando em melhorias substanciais na performance organizacional. **Materiais e métodos:** Estudo de caso fundamentado na análise dos resultados financeiros e operacionais do setor de Facilities, através da comparação dos indicadores alcançados antes e após a implementação das ferramentas de gestão de processos, ao longo de um período de três anos. **Resultados:** Observou-se uma série de resultados financeiros significativos. A folha de pagamento teve uma redução de 2% a partir do segundo trimestre de 2023, devido ao ajuste da equipe. Em 2023, os gastos com transporte por aplicativo diminuíram 8% em relação a 2022. A gestão de viagens foi otimizada com a implantação de uma plataforma informatizada, levando a uma redução de 9% no custo anual de passagens e hospedagem em 2023, comparado ao ano anterior. A atualização do contrato com os Correios resultou em uma redução de 4% em relação a 2022. Além disso, a regularidade dos pagamentos das contas fixas foi estabelecida, gerando redução nos gastos com multas e juros, mantendo os valores pagos muito próximos do previsto. **Discussão:** Os resultados obtidos evidenciam que a implementação de ferramentas de gestão de processos proporcionou um alinhamento significativo dos processos operacionais. Através do mapeamento dos processos e da

elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), foi possível reduzir o tempo e o esforço necessários para a conclusão das tarefas, resultando em um aumento considerável na eficiência do setor e na diminuição das reclamações, o que indica uma melhoria na qualidade dos serviços. A padronização e a documentação dos processos asseguraram uma execução consistente e de alta qualidade, elevando o nível de serviço e atendendo de forma mais eficaz às expectativas dos clientes internos e melhorando o relacionamento com os fornecedores. A gestão de processos também facilitou a identificação de oportunidades para redução de custos, minimizando desperdícios e contribuindo para a diminuição dos custos operacionais. Foi notado um aumento na transparência e no controle dos processos, com a documentação e o monitoramento contínuo das operações proporcionando maior visibilidade. Esse aprimoramento facilitou a identificação de problemas e a tomada de decisões informadas. A gestão de processos garantiu a conformidade com regulamentos e normas, reduzindo o risco de não conformidade. Adicionalmente, processos bem definidos simplificaram o treinamento de novos colaboradores e incorporaram práticas sustentáveis, como a redução do consumo de energia, promovendo a sustentabilidade ambiental e resultando em economias adicionais. **Conclusão:** A implantação da gestão de processos no setor de Facilities foi uma ótima estratégia para melhorar a eficiência, reduzir custos e aprimorar a qualidade dos serviços. Ao adotar uma abordagem estruturada para a gestão de processos, as organizações podem alcançar melhores resultados operacionais e estar mais bem preparadas para enfrentar desafios futuros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2194>

DESAFIOS NO TRANSPORTE E INSTALAÇÃO DE UM IRRADIADOR DE SANGUE

P Fausto, F Seara, D Vieira, M Martins, B Lopes, B Silva, E Ferro

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Apresentar os desafios associados ao transporte e à instalação de um equipamento de 1,8 toneladas, utilizado para a irradiação de sangue por meio de uma fonte de célio-137. O irradiador de sangue é projetado para expor bolsas com hemocomponentes à radiação gama emitida por célio-137, com o objetivo de reduzir o risco de reação transfusional. **Materiais e métodos:** Este estudo foi realizado através da análise de documentos e entrevistas com os envolvidos, mapeamento logístico, avaliações ambientais, estruturais e de movimentação (transporte e içamento). O irradiador de sangue foi transferido de Petrópolis/RJ para o município do Rio de Janeiro. **Resultados:** Embora o projeto de realocação do irradiador de sangue tenha atrasado 12 meses, com o orçamento estimado sendo dobrado e o estudo prévio para a adaptação do local de instalação revisado em várias ocasiões, a operação foi concluída com êxito. Esta modificação resultou

em benefícios significativos para a logística e o processo de irradiação, proporcionando uma redução nos custos operacionais devido à melhoria na eficiência. **Discussão:** Devido ao peso e à presença de célio-137, foi necessário elaborar um “Plano Específico de Transporte” e submetê-lo à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). Este plano autoriza transportadoras a realizar o transporte do material radioativo apenas para o trajeto e produto especificados. Considerando que não há transportadoras com capacidade para içamento de material radioativo e a necessidade de cumprir requisitos legais, foi necessário contratar uma transportadora licenciada para carga pesada e produtos de risco. A dificuldade em encontrar empresas com essas licenças resultou em custos de transporte superior ao previsto e atrasos no cronograma. Além disso, os desafios incluíram o envio de documentação e fotos, seguro de carga, motoristas com curso para Movimentação e Operação de Produtos Perigosos (MOPP) e escolta armada. Para a instalação do irradiador no novo local, a impossibilidade de içamento pelo elevador devido a restrições municipais e a recusa do condomínio quanto à alteração da fachada, que previa a substituição de uma janela por uma porta, levaram à decisão de realizar uma obra para remoção e reinstalação da janela. Constatou-se que o reforço estrutural previsto no projeto não estava implementado. Um engenheiro estrutural avaliou a situação e determinou a necessidade de vigas metálicas para suportar a carga. O reforço do piso e a obra na fachada aumentaram o orçamento inicial. Após a instalação, a CNEN realizou uma inspeção e determinou que, para autorizar a operação do irradiador de sangue, seriam necessárias medidas adicionais de segurança. Estas incluíam a instalação de sistemas de vigilância e controle de acesso, bem como barreiras físicas nas paredes para proteção contra invasões. A blindagem adicional da sala não foi exigida, pois o irradiador já proporciona proteção adequada. **Conclusão:** A internalização do processo de irradiação resultou em maior eficiência operacional. Entretanto, a falta de uma empresa especializada para o transporte e movimentação desse tipo de equipamento, bem como a ausência de referências bibliográficas práticas sobre o tema, levou à revisão do projeto e do orçamento. O relato apresentado neste estudo poderá servir como fonte de referência para futuras operações semelhantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2195>

GERENCIAMENTO DE PROJETOS COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA CONTÍNUA: EVOLUÇÃO DA MATURIDADE INSTITUCIONAL EM GESTÃO DE PROJETOS EM UM GRUPO DE HEMOTERAPIA

F Seara, D Vieira, E Ferro

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Comparar os resultados das pesquisas aplicadas em 2022 e 2024 para identificar o nível de maturidade